

Empresa do grupo Celoplás foi visitada ontem pelo presidente da Câmara no âmbito do “Famalicão Made IN”

## CCL – Plástico para Indústria vai duplicar capacidade produtiva

Integrada no grupo Celoplás, a CCL – Plásticos para Indústria, prepara-se para duplicar a sua capacidade produtiva, e com isso aumentar o número de postos de trabalho na unidade industrial que detém em Calendário. A novidade foi avançada ontem (segunda-feira) pelo administrador João Cortez, no quadro de uma visita do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, no âmbito das habituais jornadas semanais do roteiro “Famalicão Made IN”.

O edil famalicense mostra-se satisfeito com o reforço da posição da CCL no grupo, mas sobretudo com a aposta que tem feito nos jovens e na sua qualificação profissional, constituindo-se parceiro ativo com a criação de condições para a abertura de uma nova vertente de formação na FORAVE.

Atualmente com 22 colaboradores, a CCL produziu em 2015 mais de 42 milhões de componentes, e atingiu os 2,5 milhões de euros de volume de negócios, valor que tem a expectativa real de duplicar com a entrada em fun-



Empresa produz todo o tipo de componentes de alta precisão em plástico

cionamento das duas novas unidades do complexo industrial. Segundo João Cortez só falta mesmo o licenciamento industrial, que deverá ter luz verde ainda neste mês de março, porque todas as infra-estruturas já estão aptas a funcionar. Habitado a “falar verdade” ao mercado, o administrador sublinha que o reforço da capacidade produtiva já tem escoamento ga-

rantido. Sem reservas, alega mesmo que o investimento feito tem condições de ser multiplicado por cinco em matéria de realização de negócio.

Referência em matéria de engenharia de polímeros, a essência da atividade da CCL, e do grupo Celoplás em que se encontra integrada, é a produção de peças plásticas de elevada precisão para

a indústria doméstica, automóvel, desportiva e da saúde, com a fabricação de dispositivos médicos inovadores. João Cortez adianta que em matéria de expressão produtiva é o setor automóvel aquele que tem maior relevância, ao absorver entre 60 a 70 por cento da produção. A empresa opera para marcas como a Prhe, Tyco, Bosch, Yazaki, Daimler, Den-so,

Leica, Browning, Ideal Standard, Visteon, entre outras.

Com uma forte ligação ao mundo académico, a colabora com as Universidades de Coimbra (IPN), do Porto (DEMEc e INEGI) e do Minho, para além de ter sido a fundadora do Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP). Em Famalicão destaca-se a coloração estreita com a Escola Profissional FORAVE.

Para Paulo Cunha, “é com grande satisfação que constato que a Celoplás está a crescer em Famalicão”, enquanto “exemplo de incorporação tecnológica que acrescenta valor ao que produz, num sector com uma enorme margem de progressão no nosso concelho”.

Fundada em 1986, a CCL-Plásticos esteve na origem da Celoplás, e mantém a sua ligação a outras duas empresas, também estas instaladas em m instaladas em Famalicão. A saber, a Celoprint, em Mões, e a Centi-support, Máquinas e Equipamentos para a Indústria, em Jesufrei.

“A nossa missão de criar valor para a economia local

está a cumprir-se, resultado das parcerias que temos desenvolvido com clientes e instituições. Sentimo-nos muito orgulhosos com o facto de o mercado nos continuar a dar oportunidades”, expressou o administrador João Cortez, segundo o qual a produção nacional é muito melhor que a alemã. O factor qualitativo constatado pelo mercado, entende, é de resto a grande oportunidade das empresas nacionais a atuar no setor.

O grupo Celoplás fechou o ano de 2015 com uma faturação de 23 milhões de euros. Exporta mais de 95 por cento do que produz (Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Hungria, Suécia, Bulgária, Brasil, África do Sul, Índia ou China) e tem como clientes marcas tão exigentes como a Bosch, Browning, Daimler, Yazaki, Preh ou Visteon.